

Filosofia Helenística

Fazendo um rápido, porém importante, panorama histórico. A Grécia Antiga, na realidade, não era um país, mas sim uma região. Então, basicamente ela era formada por várias cidades, cidades essas que tinham autonomia (cidades estado - polis). Então tínhamos cidades como Atenas, Esparta, Abdera, Éfeso, entre outras. A questão é que cada cidade dessa tinha autonomia política, moeda própria, exército próprio e próprio modelo de organização. Essas várias cidades olhavam uma para as outras através de laços de comunhão, de relacionamento. Apesar de um cara que mora em Atenas e um cara que mora em Esparta serem diferentes, organizarem a sociedade de forma diferente, terem moedas diferentes, eles se viam como tendo uma cultura em comum.

Nesse exemplo dado, essas caras tinham polis diferentes, moedas diferentes, entre outras coisas, mas mesmo assim tinham uma cultura em comum. Eles acreditavam nos mesmos deuses. Eles se vestiam da mesma maneira, eles falavam o mesmo idioma eles tinham hábitos alimentares parecidos. Então, percebemos que cada um desses moradores da região, tinham uma cultura em comum. A essa região de união de polis com cultura em comum, chamamos de Grécia.

É importante ter em mente o fato de que os macedônios admiravam os gregos e queriam fazer parte desse mundo grego. Entretanto, os gregos não davam muita bola para os macedônios. Era como se a Macedônia não conseguisse fazer parte do mundo grego.

Em certo momento da história, essas cidades vão começar a passar por diversas invasões externas nas chamadas guerras médicas (contra os persas) e também guerras internas (guerras do peloponeso - entre Esparta e Atenas). Depois de tantas guerras, essa região se enfraquece e aquele modelo de polis começa a entrar em declínio. A questão é que esse mundo grego que era forte, começa a ficar enfraquecido.

É aí que se dá margem às futuras invasões macedônicas que serão feitas por Filipe 2. Esse cara viu a oportunidade de ocupar aquela região. E assim ele o fez. Filipe morreu muito cedo e a região ocupada passou a estar sob o poder de seu filho, Alexandre Magno.

Esse Alexandre era um cara muito envolvido com a filosofia, sendo até tutorado por Aristóteles desde de jovem. A grande questão é que quando ele chega ao poder, ele não se vê satisfeito e então começa um processo de expansão. Esse cara ocupa

também diversas outras regiões do planeta. Onde ele ia, ele levava a filosofia. Ele levava esse conhecimento acadêmico da filosofia pela primeira vez a outros lugares fora da restrita Grécia

. A verdade é que a filosofia ocupou novos territórios além da Grécia. Ela entra em contato com o Oriente (ocidente encontra oriente). Para esse processo de expansão da filosofia, de diáspora filosófica, damos o nome de filosofia helenística. Essa nova forma de filosofia tem como ponto mais importante a ideia de ser uma fusão da cultura oriental com a ocidental.

Agora seria uma boa hora para você lembrar do conceito elaborado por Aristóteles denominado eudaimonia. A eudaimonia seria algo como uma verdadeira felicidade que seria alcançada através de comportamentos éticos. Por sua vez, os comportamentos éticos são baseados na justa medida.

A justa medida seria equilíbrio, sem falta, mas sem exagero.

O negócio é que quando essa filosofia grega aristotélica chega ao oriente, ela se modifica e a filosofia passa a ter outro objetivo que era a busca da ataraxia, a paz de espírito, quietude.

Agora, vai começar a surgir um monte de teorias diferentes do que leva a ataraxia, a paz de espírito.

Essa filosofia vai abranger várias correntes, vários caminhos distintos de como podemos encontrar essa ataraxia. Essas correntes buscam desenvolver posturas de como encontrar essa ataraxia. Quatro correntes são mais destacadas: o Epicurismo, o Estoicismo, o Ceticismo e o Cinismo.

O **Epicurismo** diz que a forma de encontrar a tranquilidade era pela busca pelo prazer (**hedonismo**). Os epicuristas são autores hedonistas, isto é, trabalham pela busca do prazer. Só um detalhe: segundo eles o prazer deve ser moderado, simples, com controle. A ideia é um hedonismo, busca pelo prazer, para os prazeres simplistas, cotidianos, os pequenos prazeres. O Epicuro usa muito a palavra temperança que é sem exageros, calmo.

O **estoicismo** diz que a forma de encontrar a Ataraxia era ser indiferente aos problemas que você não pode resolver. Segundo esses autores, era devido estar apegado apenas às coisas que podemos solucionar. Eu só teria que me preocupar com aquilo que eu posso afetar. O que foge do nosso controle deve ser ignorado. Se não podemos fazer algo, deixa para lá, não deixando que isso atrapalhe nossa paz de espírito. A palavra aqui é **indiferença**.

O ceticismo pode ser chamado de pirronismo. Ele diz que a melhor maneira de buscar a ataraxia era levar uma vida sem certezas. Para eles, o que mais atrapalha o homem é a necessidade de buscar grandiosas certezas. Eles vão dizer que a busca por respostas e conclusões tiram nossa paz. Para o ceticismo é impossível ter uma vida cheia de convicções. Era fundamental viver uma vida aceitando que não há como saber certamente de tudo para encontrar a ataraxia.

O cinismo tem como autor principal Diógenes que diz que para encontrar a ataraxia é preciso levar uma vida simples. Diógenes vivia nas ruas igual um cachorro sem bens materiais. Quanto menos bens tiver, mais próximo da paz de espírito. Segundo os autores devemos desprezar regras sociais que não concordamos, não devemos nos apegar a isso. Temos que desprezar as afirmações e as demandas que a sociedade tenta impor sobre mim.

Neoplatonismo diz que ataraxia, paz de espírito, está em uma coisa : em Deus.